

CENÁRIO ECONÔMICO

BOLSA

Em agosto, o Ibovespa apresentou alta de 1,03% e acumulou rentabilidade de 33,57% em 2016. A incerteza quanto a aprovação do ajuste fiscal na câmara e, a expectativa de elevação da taxa de juros americana, movimentaram a retirada dos recursos estrangeiros da bolsa brasileira, encerrando o mês com saldo de capital externo negativo. Em relação aos papéis, a Gerdau (GOAU4) que, mesmo apresentando queda de 30,6% em seu lucro líquido no segundo trimestre, se comparado ao mesmo período de 2015, obteve uma rentabilidade de 36,40%, o melhor resultado do índice no mês. Em contrapartida, a CSN (CSNA3), sofreu com a alta carga de juros e fracos resultados operacionais. O papel foi o pior retorno do índice no mês, queda de 22,31%.

INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

Em agosto, o IPCA apresentou variação de 0,44%, abaixo da variação de 0,52% em julho e ligeiramente acima das expectativas de mercado. Entretanto, para o período de 12 meses, o IPCA acelerou partindo de 8,74% em julho para 8,97% em agosto. O grupo de Alimentos e Bebidas, item com maior peso no índice, desacelerou e teve variação de 0,30% no mês, e impactou 0,08 p.p. no índice. Por sua vez, os itens que mais colaboraram para a elevação do índice foram Despesas Pessoais e Saúde e Cuidados Pessoais, com 0,96% e 0,80%, o que respectivamente representam 0,10 p.p. e 0,09 p.p. na variação do índice para o período. Em linha, o COPOM decidiu pela manutenção da SELIC em 14,25%. Apesar da desaceleração, a inflação tem apresentado resiliência no curto prazo. A mediana do relatório Focus para a SELIC manteve-se em 13,75% para o fechamento de 2016.

ECONOMIA BRASILEIRA

O governo central fechou o mês com déficit primário de R\$ 12,8 bilhões, sendo esse o maior déficit primário da série histórica para julho. O resultado acumulado em 12 meses apontou um déficit de R\$ 154 bilhões, equivalente a 2,54% do PIB. O governo central, entretanto, permanece com a meta de R\$ 170,5 bilhões no ano. No mercado de trabalho brasileiro, a sequência de elevação da taxa de desemprego se manteve, o desemprego atingiu 11,6% em julho, o que representa 11,8 milhões de desempregados no período. Por sua vez, os índices de confiança, tanto para o consumidor quanto para o empresário, apresentaram elevação pelo quarto mês consecutivo, devido a maior probabilidade de ser aprovado o ajuste fiscal. A alta desses índices, refletiram em uma melhora marginal nas expectativas das principais variáveis econômicas, segundo o relatório Focus.

CENÁRIO EXTERNO

A economia americana gerou 151 mil novos postos de trabalho em agosto. O dado frustrou as principais projeções americanas que, esperavam a criação de 180 mil novos postos. Contudo, a taxa de desemprego fechou novamente em 4,9%. O CPI americano demonstrou variação positiva de 0,2% no mês de agosto. O aumento acumulado em 12 meses é de 1,1%. Entretanto, o resultado ainda permanece distante da meta estipulada de 2% ao ano. Quanto à política monetária, o mercado global segue com a expectativa de elevação na taxa de juros americana na próxima reunião do FED. Em sua última reunião no dia 27 de julho, foi anunciado que não haverá aumento até o próximo encontro, agendado para o final de setembro. De acordo com o comitê, os dados dos meses de junho e julho mostram uma diminuição dos riscos para a economia americana no curto prazo, sendo que estes, podem ter sido revertidos pelos dados de emprego de agosto/16.